

## PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS INDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

*Anne Gleicy Pinto Gomes*  
*Faculdade de Educação em Matemática e Ciências*  
*Universidade Federal do Pará*  
*([annegleicy19@gmail.com](mailto:annegleicy19@gmail.com))*

*Cláudia Fernandes Andrade do Espírito Santo*  
*Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas do Instituto de Educação*  
*Matemática e Científica - Universidade Federal do Pará ([claudiasanto@ufpa.br](mailto:claudiasanto@ufpa.br))*

*Elizabeth Gomes Souza*  
*Docente do Instituto de Educação Matemática e Científica - Universidade Federal do Pará.*  
*([elizabethmathematics@gmail.com](mailto:elizabethmathematics@gmail.com))*

### **Resumo:**

Este artigo analisa o desenvolvimento de práticas indisciplinadas por graduandos do curso de Licenciatura Integrada em Educação Ciências, Matemática e Linguagem (IEMCI/UFPA). Em nossa pesquisa utilizamos o termo indisciplinar como uma crítica à organização compartimentada e modular da escola que pode impulsionar os futuros professores a uma distinta perspectiva de ensino para os anos iniciais. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujas análises se desdobram a partir de sugestões de práticas indisciplinadas propostas pelos graduandos. Como resultado, apontamos as potencialidades de desenvolvimento de práticas de ensino indisciplinadas para gerar reflexões sobre o papel da escola e do ensino escolar na compreensão dos saberes relacionados à vida e à cultura dos graduandos em um curso de formação de professores para atuarem nos anos iniciais do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Disciplina. Prática indisciplinar. Professores. Anos iniciais.

### **1. Introdução**

Este trabalho foi elaborado é resultado de análises de transcrições de reuniões do projeto práticas de problematizações socioculturais no contexto escolar dos anos iniciais, desenvolvido no Instituto de Educação em Ciências e Matemáticas (IEMCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA). A reunião abordada nesse artigo teve objetivo suscitar a elaboração de práticas indisciplinadas de problematização cultural por graduandos em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemáticas e Linguagens do referido Instituto. Diante do objetivo do referido projeto, este artigo visa identificar: Que elementos compõem as práticas indisciplinadas de futuros professores dos anos iniciais?

Compreendemos as práticas indisciplinadas como aquelas que permitem desenvolver um ensino não pautado em conteúdos disciplinares preestabelecidos. Ou seja, tais práticas possibilitam o exercício de transgressão de práticas disciplinares, com vistas a inserção no contexto escolar de temas / debates e problematizações culturais sem moldá-los em objetivos disciplinarizantes (MIGUEL, 2010).

Desse modo, é relevante destacar que práticas de problematizações indisciplinadas e socioculturais podem compor os valores, normas e relacionamentos transmitidos e construídos mediante ações educativas. Buscamos oportunizar, aos alunos dessa graduação, diferentes formas de problematizar práticas socioculturais não escolares na escola.

## 2. A disciplinarização

O termo disciplina surgiu desde meados do século XIX. Ele era usado como um regulador de condutas no meio social. Porém, um século depois, esse termo foi inserido no contexto escolar assumindo a concepção de ginástica intelectual. Nesse período, o uso da palavra não possuía relação direta com os conteúdos escolares, o que ocorreu somente após a primeira guerra mundial.

A disciplina escolar é então constituída por uma combinação, em proporções variáveis, conforme o caso, de vários constituintes: um ensino de exposição, os exercícios, as práticas de incitação e motivação e um aparelho docimológico, os quais, em cada estado da disciplina, funcionam, evidentemente em estreita colaboração, de mesmo modo que cada um deles está, à sua maneira, em ligação direta com as finalidades (CHERVEL, 1990. p. 207).

As disciplinas escolares são partes constituintes da escola, essa inserção gerou um processo de "disciplinarização" representado por um ensino de "massa", ou seja, os conteúdos escolares passam a ser repassados de forma igualitária e estática, sem levar em consideração a bagagem cultural de cada um.

Para Chervel, o termo disciplina encena "um modo de disciplinar o espírito, dar os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do pensamento, do conhecimento e da arte na perspectiva de direcionar o ensino para conhecimento específico" (CHERVEL, 1990, p.180).

Nessa perspectiva de disciplina, os conteúdos disciplinares são devidamente repassados tal como foram impostos e formulados pela sociedade. E os conhecimentos são transmitidos de forma "pura e legítima", desconsiderando aspectos socioculturais. Todavia, uma das consequências dessa questão repousa no fato de que a escola insere a cultura sem contextualizar

com a realidade local e social do estudante. Assim, as práticas de ensino são carregadas de métodos e regras, com o simples objetivo de gerar uma fácil e rápida ficção dos conhecimentos pelos estudantes.

A escola é uma entidade social, sendo assim, ela não deveria "omitir" as práticas socioculturais do ambiente educacional, tais como as práticas da atividade humana que as pessoas participam em sociedade de forma manual e tecnológica nas quais apresentam diferentes conhecimentos e saber.

### 3. Contextualizando a realidade

Os professores buscam de alguma forma inserir a realidade dos alunos nas disciplinas ensinadas. No entanto, podemos identificar que essa inserção se realiza, predominantemente como motivação, tentando facilitar o ensino dos conteúdos previstos para cada disciplina (Knijnik e Duarte, 2010). Neste caso, a consequente linha de pensamento, que está sendo imposta e exposta pela escola para o educador, busca nortear como o professor deve realizar seu trabalho, o qual deve obedecer rigorosamente aos critérios postos para cada disciplina. Então os educadores culminam por realizarem o que o sistema educacional os impõem, seguindo as regras já prescritas e aceitas no meio escolar, ficando assim limitados a ministrar apenas aqueles conteúdos, naquele ano, seguindo aquela sequência, tornando-se um ciclo contínuo.

Neste caso, a consequente linha de pensamento, que está sendo imposta e exposta pela escola para o educador, busca nortear como o professor deve realizar seu trabalho, obedecendo rigorosamente os critérios estabelecidos pela disciplina que é estipulado no currículo de prática escolar. Neste caso, o que se percebe que, o sistema educacional impõe normas, que fazem com que os educadores sigam regras já prescritas e aceitas, há anos no meio escolar, ficando assim limitados a ministrar apenas aqueles conteúdos, naquele ano, seguindo aquela sequência, tornando-se uma prática comum de ensino.

Nesse sentido as disciplinas escolares assumem um estado imutável e indiscutível. O conhecimento escolar, preponderantemente, é organizado e repassado de forma compartimentada e o que se vê na escola parece não ter nenhuma relação com o que está exposto todos os dias fora dos muros da escola. Tudo que se ensina naquele "quadrado do saber"<sup>1</sup> carrega o título de conteúdos escolares, em contrapartida, todo o aprendizado que o aluno

---

<sup>1</sup> **Quadrado do saber:** O espaço escolar considerado como único lugar de aprendizado.

apresenta em si é ao mesmo tempo manifestado ao mundo extraclasse é visto apenas como experiência de vida, que é bem diferente de entender como práticas socioculturais.

Nessa perspectiva, perceber-se que o ensino direcionado no currículo escolar, não favorece a abordagem de práticas socioculturais, uma vez que, é por meio de atividades dessa natureza que se torna atrativo e desafiador o ensino para o estudante, já que vai ser problematizado com sua realidade de mundo. Assim podemos pensar em outros modos de prática de ensino no currículo escolar dos anos iniciais.

Isso se justifica, pois, as crianças dos anos iniciais necessitam situar-se no tempo e espaço no qual vivem, pois elas fazem parte de uma comunidade que possui seus hábitos, suas crenças e seu modo de ver o mundo, além de estarem imersas em um campo conceitual maior que é a sociedade. Além disso, o pensamento e a ação adquirem significado somente nas circunstâncias em que ocorrem, ou seja, dependem do contexto social que os ocasionou o ensino ou prática de conhecimento (LAVE, 2002).

Qual a relação que a escola faz com a cultura? A escola geralmente segue por duas linhas de pensamento: na primeira, a escola trabalha a cultura na sala de aula, porém buscando abstrair dela o máximo de conceitos e relações disciplinares, fazendo assim um processo de disciplinarização cultural, que é trazer um assunto que está "fora" dos conteúdos disciplinares para dentro da sala de aula, e trabalhar os conteúdos descritos no currículo escolar. Na segunda vertente, a escola não trabalha com a cultura, é como se ela não existisse ou ficasse oculta da vida escolar assim como ela está para o currículo.

#### 4. Práticas indisciplinadas de problematização cultural

Nosso objeto de investigação é a análise da inserção de diversas práticas no ambiente escolar por futuros professores dos anos iniciais, buscando gerar um processo de desconstrução da perspectiva disciplinar para o ensino, tendo como suporte a problematização de práticas socioculturais, porém com um foco indisciplinar. Podemos definir as práticas socioculturais como o conhecimento resultante de uma vida social, sendo orientada e formulada por esse meio, criando seus próprios significados e regras geradas sobre suas próprias ações. Assim, Miguel, (2010) comenta que:

O termo indisciplinar é utilizado como uma forma de transgredir as *barreiras disciplinares*, não buscou aqui induzir um modo de pensamento ou classificar o ensino por ordens de valores, buscamos apenas gerar a reflexão sobre os diversos modos de ver e compreender uma determinada atividade humana (MIGUEL, 2010. p.166).

A problematização de práticas socioculturais vem ser em nossa concepção, algo que não está presa a uma prática escolar, pois não se pretende fazer associações com os conteúdos disciplinares, e sim buscar problematizar práticas socioculturais sem visar submeter-se ou encaixar-se ao conteúdo das disciplinas. Com isso, a finalidade aqui não é extrair das atividades humanas o conteúdo disciplinar de matemática, de ciências, ou de qualquer outra disciplina, mas desenvolver em sala de aula diversas compreensões e nuances que envolvem as práticas socioculturais às quais os alunos estão imersos.

As práticas socioculturais são tidas pela escola como algo sem muita importância, imutáveis, estáticas, com conceitos definidos, que não sofrem nenhuma modificação ao longo do tempo, são tidas como assuntos que não agregam conhecimentos, ou seja, estão expostas na sociedade como objetos representativos e culturais.

As práticas socioculturais são temáticas que geralmente não são valorizadas pela escola, por não ser um conhecimento escolarizado, sendo assim, considera-se que elas devem ser ocultadas do convívio escolar, pois não se encaixam em nenhum currículo escolar disciplinar. As práticas socioculturais são interpretadas como aquelas que se opõem à teoria e a prática escolar, mas simplesmente ela tem outra forma de interpretar e compreender os conhecimentos socioculturais que os estudantes trazem para a sala de aula. Assim Pedrini (2013) afirma que:

Práticas socioculturais são valorizadas em diferentes comunidades de prática, que a realizam em diferentes momentos, sendo que em cada momento um novo significado pode ser mobilizado. Com isso, podemos estabelecer diferentes percursos indisciplinados de investigação, (PEDRINI, 2013.p. 45).

No entanto, inserir práticas socioculturais em uma perspectiva indisciplinar é tida como um desafio para os futuros professores dos anos iniciais, pois significa romper a barreira do ensino disciplinar que vem sendo desenvolvido na escola e nos cursos de formação de professores. Por conta disso, julgamos que esse é um processo gradual, pois geralmente futuros professores mesmo dos anos iniciais convivem e assumem um discurso de verem e identificarem “disciplina” em todos os assuntos abordados na escola.

O fato de suscitar a inserção de práticas socioculturais em uma perspectiva indisciplinar inspirados nos estudos de Miguel (2010), Miguel e Vilela (2008), Miguel, Moura e Vilela (2010, 2012), Pedrine (2013). Visa mostrar que, é possível ensinar sem se estar pautada na organização disciplinar rígida, temporal e estática.

Nessa direção, compreendemos as práticas socioculturais e buscamos inseri-las no contexto escolar, tais quais elas se constituem, ou seja, sem disciplinarizá-las. Assim, é

relevante destacar que as práticas de problematizações indisciplinadas desenvolvidas neste artigo, visa com que os futuros professores busquem reflexões a partir de um olhar para as práticas socioculturais, não como conteúdos programáticos que devem ser cumpridos conforme o currículo. Nessa direção, Miguel (2012) destaca que:

O regime indisciplinar é caracterizado como aquele que intenciona abrir a escola aos diferentes campos de atividade humana: não para preparar as pessoas que se realiza nestes diferentes contextos de atividades mesmo - porque, isso seria impraticável para o tipo de escola concebida como "desvio", tal como ela se constitui na contemporaneidade, mas para prepará-las para problematizar essas diferentes formas de vida com base em uma ética política que se oriente para promoção e práticas de democratização social, política, econômica de todas essas formas de vida, (MIGUEL, A.VILELA,D.S.MOURA 2012.p. 08).

Proporcionar assim, uma visão diferenciada sobre as práticas indisciplinadas em uma perspectiva transgressiva de ensino, tentando adequar um novo olhar sobre elas, um olhar que compreende as práticas em suas nuances próprias. Assim, vislumbramos a possibilidade de retirar o extrato significativo de práticas disciplinares de cenas que estão inseridas no contexto escolar.

### **5. A elaboração das práticas indisciplinadas: contexto, método de pesquisa e participantes**

As práticas de problematizações socioculturais foram desenvolvidas a partir de aulas executadas no projeto de pesquisa práticas socioculturais no contexto escolar dos anos iniciais, no qual quinze estudantes da graduação do Instituto de Educação Ciência e Matemática do (IEMCI), da Universidade Federal do Pará (UFPA) fizeram parte das reuniões do projeto realizadas durante o período de Novembro a Abril de 2016<sup>2</sup>.

A reunião transcrita para análise neste artigo compõe ao décimo encontro de atividades de práticas socioculturais, cujo objetivo era que os participantes elaborassem planos de aula na perspectiva de práticas socioculturais com ênfase no ensino indisciplinar com vistas à serem implementadas em escolas da rede municipal e estadual. Este trabalho se enquadra como uma pesquisa qualitativa que segundo Godoy (1995)

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve

<sup>2</sup> No momento de escrita deste artigo, o projeto estava em fase de finalização, representada pela implementação de práticas socioculturais pelos participantes do projeto em escolas da rede municipal e estadual de ensino.

a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 199, p. 58).

Assim temos como objetivo analisar as práticas socioculturais elaboradas por futuros professores dos anos iniciais em uma perspectiva indisciplinar. Escolhemos como método de coleta de dados, a *observação*. *A observação consiste no registro da prática de interação e comunicação bem como na análise desse material investigado* (MICHAEL, 2009, p.8). Neste sentido, a observação foi registrada por meio de gravação em vídeo. A referida reunião teve duração de três horas, as quais foram transcritas em sua totalidade. Os alunos aceitaram participar das reuniões e terem suas imagens registradas.

O desenvolvimento da aula de práticas socioculturais para os estudantes de graduação teve a duração de três horas/aula no período da manhã, com base nos estudos da dissertação de Pedrini (2013), que faz referência em seus estudos sobre *Problematização e práticas socioculturais no contexto do estágio da licenciatura: Um olhar terapêutico-desconstrutivo*. Assim a prática foi direcionada na observação de apresentações em power point (slides) os quais mostravam diferentes práticas de atividades socioculturais que fomentava *insights* nos estudantes de como desenvolverem suas práticas de ensino.

## 6. As práticas indisciplinadas elaboradas

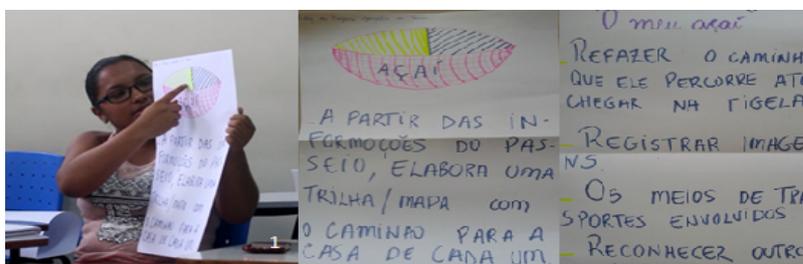
Após o desenvolvimento dos estudos teóricos, os estudantes foram convidados a elaborarem individualmente, práticas socioculturais voltadas para a região amazônica, sabendo que as práticas socioculturais podem acontecer em qualquer lugar, com diferentes atividades direcionadas para a própria cultura do sujeito.

Assim, após todos os trabalhos socializados observamos que todos apresentaram ideias bastante relevantes sobre práticas indisciplinadas, porém houve três trabalhos que foram mais significativos em relação aos conhecimentos das práticas socioculturais que são utilizadas por comunidades ribeirinhas da região amazônica. Assim, identificaremos os sujeitos pelos seus respectivos nomes e trabalhos, tais como de Kelly, Elayde Betina e Ylka. Todas graduandas do curso licenciatura integrada (IEMCI/UFPA).

No trabalho apresentado por Kelly de Nazaré a discussão se deteve na perspectiva de sua própria experiência durante sua preparação no ensino médio. Por ela ser moradora de uma comunidade extrativista de produção de açaí, especificamente em um município de Igarapé Mirim, na região norte no estado do Pará, a mesma apresentou como se dá o processo de manejo

do açaí, que vem desde o plantio até o modo como chega as nossas mesas como alimento. A estudante mostrou aspectos que pode ser trabalhado na educação, uma vez que, essa prática é usada não somente pelos adultos, mas pelos jovens que acabam seguindo a prática cultural de sustento da família com a produção de açaí.

A ideia tecida para o trabalho da graduanda foi direcionada no tema “O meu açaí”, em que se objetivou criar uma visita com os estudantes dos anos iniciais mostrando o caminho que o produto do açaí percorre até chegar à tigela para o alimento das famílias. Assim, foi apresentado como se dá a produção do açaí pela comunidade da coleta do fruto da árvore, da responsabilidade dos batedores de açaí, os que fazem a venda desse alimento para a comunidade consumidora. Assim como mostra a figura 1.



Fonte: arquivo do projeto.

Desta forma a graduanda reafirma a importância de se trabalhar com proposta desta natureza em excertos retirados da gravação de sua apresentação.

Quando eu estudava ainda no ensino médio e no caminho que percorria para ir à escola, eu passava na frente do local que estavam descarregando o açaí na cidade, para ser levado pelos comerciantes para seus estabelecimentos de venda. Durante este trajeto eu observava os locais onde batiam o açaí, alguns usavam máquinas e outros amassavam o fruto na mão para extrair o suco, na volta eu sempre comprava um litro e levava para casa. Então fazer com que as crianças percebam todo esse trajeto que se faz para o produto chegar a nossa mesa, e um ensino que desperta o interesse, uma vez que, mostra toda a cultura local da região e é um conhecimento que faz parte da própria realidade do aluno, (relato graduanda Kelly de Nazaré).

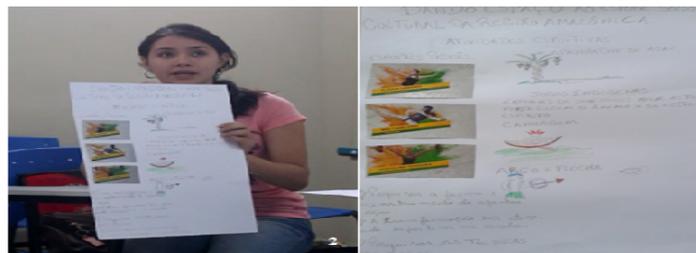
Percebe-se que a graduanda trouxe experiências que vivenciou em suas próprias práticas socioculturais, as quais fogem da realidade vivenciada hoje no ensino em sala de aula, na qual os estudantes desejam relatar suas experiências das vivências culturais, mas são inibidos quando o educador foca em um ensino específico descontextualizado com que o mesmo esteja ensinando em sala de aula.

Assim analisamos que são diversas as práticas de ensino, que possibilitaria diferentes compreensões e interpretações pelo o estudante, se caso no ensino disciplinar permitisse tal contexto de ensino com práticas socioculturais. Desta forma, se percebe a importância de dar

voz para nossos alunos exemplificarem suas compreensões com práticas e atividades que desenvolvem durante suas experiências adquiridas em sociedade.

Nessa perspectiva a graduanda Elayde Betina, direcionou seu trabalho ressaltando as práticas esportivas usadas pelas comunidades ribeirinhas e indígenas, a partir de um documentário que ela assistiu sobre os esportes utilizados por esses moradores como meio atrativo e incentivador usados por meio de seus recursos naturais.

O tema proposto pela graduanda “Dando espaço ao esporte sociocultural da região amazônica”. Durante a apresentação de seu plano a graduanda destaca que tem o objetivo de fazer com que seus alunos conheçam e identifiquem os instrumentos e os valores referentes aos esportes indígenas da região Amazônia, propondo ainda fazer com que eles conheçam não só os esportes, mas suas regras socioculturais, ou seja, a graduanda não busca aqui atender nenhum conteúdo escolar ao longo de sua aula. Visava em sua prática de ensino trabalhar com a competição do apanhador de açaí, a canoagem, o arco e flecha, partindo da construção e contação de histórias que valorize cada esporte escolhido, mostrando que, através de seu ambiente natural, o ensino se apresenta como mobilizador de práticas de interação, diversão e aprendizagem cultural da própria comunidade. O trabalho da graduanda foi desenvolvido em uma perspectiva indisciplinar onde ele não se encaixa no que é feito comumente nas escolas, ela não tem o objetivo de abordar nenhum conteúdo da grade curricular e também não utiliza métodos que geralmente são utilizados nas salas de aula. Assim como e apresentado na imagem (02).



**Fonte:** arquivo do projeto.

Na apresentação da graduanda ela destacou como é importante trabalhar com temas que envolvem esportes da própria região a qual os estudantes estão inseridos, porque a partir de propostas desta natureza, os mesmos começam a perceber que o esporte também é um meio de educar e incentivar a saúde e a preservação da cultura por meio de suas próprias experiências.

Assim como e destacado em sua fala:

Com prática educativa dessa natureza o estudante começa a perceber, que em sua própria cultura existe várias formas de aprender sem modificar seus costumes habituais de atividades (relato da graduanda Elayde Betina).

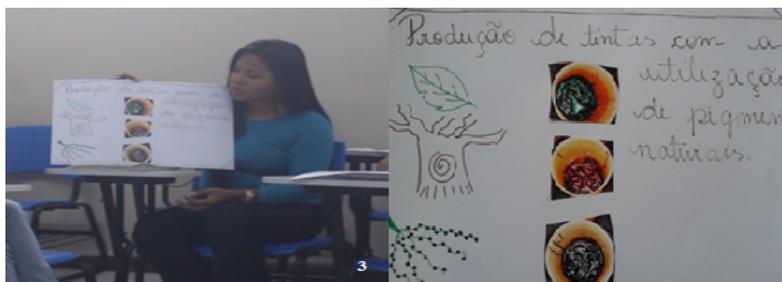
A mobilização de práticas socioculturais está em conformidade com a proposta não disciplinar que eleva o grau de sua complexidade não multifacetada em disciplina, mobilizando saber escolar de práticas novas; Ou seja, a intenção é abandonar e ao mesmo tempo separar disciplina do domínio do conhecimento, (MIGUEL, VILELA, MOURA , 2012.p.08).

A graduanda Ylka desenvolveu sua proposta com o tema “produção de tintas com a utilização de pigmentos naturais”. Sua proposta era desenvolver uma oficina com os estudantes dos anos iniciais, a partir da coleta de diferentes vegetações retiradas da floresta amazônica com o propósito de extrair o líquido dessas vegetações, para as confecções de diversas cores para a produção de tinta. Podemos aqui observar que a graduanda não estipula uma série, não utiliza materiais comumente utilizados na escola, ou seja, Ylka busca utilizar uma lente indisciplinar para desenvolver seu trabalho.

A ideia da graduanda partiu do princípio de que tudo é industrializado e confeccionado por meio de recursos tecnológicos (maquinas), e que, desenvolver um trabalho dinâmico na qual as crianças iriam vivenciar todo o processo empírico de manipulação e confecção das cores, iria fomentar nestas estudantes reflexões de preservação e conservação dos recursos naturais, assim como poderia despertar ideias e conhecimentos de utilizar as práticas socioculturais por meio dos recursos naturais. Assim a graduanda destaca em sua fala:

Meus objetivos são fazer com que os alunos lancem um novo olhar a respeito da origem e produção das tintas, visto que, apesar do momento em que vivemos de avanço tecnológico, é possível hoje, utilizarmos os recursos que a natureza nos oferece, especificamente a nossa região amazônica, como fonte para a produção de diferentes tonalidades, como uma alternativa prática e acessível. (Relato da graduanda, Ylka).

Segue abaixo, a imagem 03, da prática que a graduanda pensou em desenvolver com os estudantes dos anos iniciais.



Fonte: arquivo do projeto

Em seus argumentos, ela destaca excertos que reafirmam o modo que os estudantes desenvolvem suas reflexões sobre um ensino com atividade experimental, tal como:

Como seria essa atividade? Eu pensei na perspectiva de que como nós vivemos em uma área de muita vegetação, e hoje em dia tudo é industrializado, logo, percebi que prática com atividades em que os estudantes podem manipular e vivenciar todo o processo de produção das tintas permitiria a eles terem uma reflexão de que nem tudo pode ser industrializado, desde que preservássemos nossa cultura e nosso maior tesouro que é o nosso meio ambiente, (relato da graduanda, Ylka).

Diante disso, a graduanda esclarece em sua prática a valorização da cultura local, por meio dos seus próprios recursos naturais. Logo, analisa que no ensino disciplinar da cultura escolar, nem sempre se leva em consideração o ensino, com o processo de atividades vivenciadas, já que é por meio da vivência que articulamos nossas ideias para um novo saber e compreensão de vários contextos socioculturais.

Assim, percebe-se que as práticas socioculturais é algo dinâmico e progressivo, onde precisamos acreditar que o ensino voltado para um aspecto indisciplinar, nos ajuda a mobilizar novos saberes valorizados ou não pela escola por meio das atividades de vida de determinado estudante. Diante disso, as graduandas se permitiram deslocar de práticas de ensino que estão fundamentadas em conhecimentos fragmentados por uma única disciplina, reconhecendo, que por meio de inserções de práticas de problematização socioculturais, que percebemos as multifacetadas formas de ensino, que podem ser empregadas no próprio contexto sociocultural do sujeito.

## 7. **Concluimos**

Ao desenvolvermos essas práticas de problematizações socioculturais indisciplinares com as estudantes de graduação em momento de formação docente inicial, nos permitimos como educadoras, nos deslocar de um ensino que vem sendo executado constantemente nos ambientes escolares de forma compartimentalizada em disciplinas. Desse modo buscamos trabalhar a essência das práticas socioculturais, sem moldá-la ou adequá-la ao conteúdo escolar. Assim, as estudantes perceberam que é possível inserir as práticas no currículo escolar sem necessariamente utilizar uma lente conteudista. Cada prática nos proporciona um modo de ver, compreender e aprender com o aquilo que nos cerca.

Diante disso, é pertinente ressaltar que está proposta indisciplinar não é uma nova metodologia de ensino, mas uma nova construção curricular, que se desvincula do que vem sendo utilizado a anos, propondo assim, nos libertar da visão disciplinar estanque, isolada e acultural.

Portanto, este artigo visou apontar ser possível a elaboração de práticas socioculturais de natureza indisciplinar por futuros professores e refletir que os mesmos são agentes na escolha dos temas a serem abordados no contexto escolar e com isso podem optar por inserir práticas socioculturais as quais participam ou simplesmente julgam relevante tematizar no contexto escolar.

### Referências

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**. n. 2, p.177-229, 1990.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

KNIJNIK, G; DUARTE, C. G. Entrelaçamentos e Dispersões de Enunciados no Discurso da Educação Matemática Escolar: um Estudo sobre a Importância de Trazer a Realidade do Aluno para as Aulas de Matemática. **Bolema** , v. 23, 2010, p. 863-886.

LAVE, J. **Do lado de fora do supermercado**. In: FERREIRA LEAL, M. *Idéias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos*, São Paulo, Global, 2002, p. 65-98.

MIGUEL, A. Percursos Indisciplinados na Atividade de Pesquisa em História (da Educação Matemática): entre jogos discursivos como práticas e práticas como jogos discursivos. **Bolema**, v. 23, nº 35A, p. 1- 57, 2010.

MIGUEL, A. VILELA, D. S. MOURA, A. R. L. Problematização Indisciplinar de uma prática numa perspectiva Wittgensteiniana, **Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul**, v.20, n2, p.6-31, 2012.

MIGUEL, A. VILELA, D. S. MOURA, A. R. L. Desconstruindo a matemática escolar sob uma perspectiva pós-metafísica de educação. **Zetetiké**, Unicamp - v. 18, Número Temático, 2010.

MIGUEL, A; VILELA, D. Práticas escolares de mobilização de cultura matemática. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 28, n. 74, p. 97-120, jan./abr. 2008.

MICHAEL, A. **Etnografia e observação participante**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

PEDRINI, A, L. **Problematização e prática sociocultural no contexto do estágio de licenciatura: um olhar terapêutico-desconstrutivo**. 187 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.